

...e congela com seus brancos...
...de liana de festões azuis. É este o g...
...m pedir-lhe pão; Pousam-lhe alegre...
...riso S'expande no brônzeo rosto, Ver...
...a beleza, Se esmerou a natureza Cor...
...eiga e breve, Onde um sorriso de lev...
...os de Querubim Eu quisera ouvir um...
...murmúrios misteriosos E na névoa...
...do tenuíssimo de névoa que o céu c...
...ormente o movimento da luz: Dão a...
...do alto Há todo um amor ao mund...
...aminhar no sentido da luz O que bus...
...à minha visão? Sentis alguma coisa...
...a. Como quisera estar entre o vosso...
...as Porque eu também estou accorren...
...ninha alma jamais irá viver convosco...
...m. PANORAMA ALÉM Não sei que t...
...se pode saber do que outrora existi...
...mas irmãs? Onde, Deus? Que degrec...
...? Quando foi que eu morri? TER OI...
...é muito raro. Necessita de adivinhaç...
...o não precisa ser o mais bonito, mas...
...ra basta um olhar de compreensão c...
...queras, um envolvimento e dois am...
...alho. Não tem namorado quem trai...
...r é fazer pactos com a felicidade ainc...
...uro e entregue de repente; de poesi...
...ou mesmo de metrô, bonde, nuvem,...
...o gosta de falar do próprio amor, ne...
...o amado e sai com ela para parques,...
...o dedica livros, quem não recorta a...
...dia de sol em plena praia cheia de ri...
...quem confunde solidão com ficar so...
...você vive pesando duzentos quilos c...
...na escovada e coração estouvado, sa...
...s e beba licor de contos de fada. Anc...
...você não tem namorado é porque ai...
...tivo alheio ou de presença. Nada exi...
...nta a natureza. Se em toda parte o t...
...venceu a dor, e resplandece no seu...
...cil de entender. Dorme agora. É só o...
...o mais bonito. É preciso amar as pi...
...conta de mim. Eu moro com a minh...
...eciso amar as pessoas como se Não f...
...de seus pais. Você culpa seus pais p...
...hando tudo muito quieto ultimamei...
...cândalo, daqueles de abalar as bases...
...esse mais recente, da Erenice Guerra...
...opulação tinha de quem falar mal de...
...? Dá até medo, viu... POEMINHA SEN...
...am, mas vá lá!) Canta e vai-se embor...
...que mudam. A SENZALA Qual o veac...
...lanada o lenhador chegou. Para a c...
...l que perfumes puros! Abre a janela...
...... Canta à jandaia sobre a curva ram...
...na mão. Eis o painel encantado, Que...
...bate-lhe em cheio o fulgor. ELA Seus...
...De rubras cores divinas De mago bi...
...Celestes lábios de amor Que com ne...
...le candura, Fazer a dita, a ventura Di...
...piritualização... Tudo está cheio de r...
...no fosco da bruma que a suspende...
...os de gelo. No olhar aberto que eu p...
...s do alto Há toda uma compreensão...
...is dentro da noite murmurosa Com c...
...de nuvem e névoa Se espalmam na...
...mana... Talvez, unido a vós, solto por...
...Eu estou acorrentado à noite murr...
...ono da divindade Para a verdadeira...
...é que estou, nem se estou. Não sei d...
...ovido. Presa a voz. Gesto vão. Boca l...
...a paisagem daqui. Tudo opaco... E se...
...amorado é alguém que tirou férias n...
...im, brisa ou filosofia. Paquera, gabir...
...se chega ao lado dele a gente treme,...
...é quem não tem amor é quem não si...
...namorado. Não tem namorado que...
...de de virar sorvete ou lagartixa e qui...
...e durar. Não tem namorado quem ni...
...to Buarque lida bem devagar; de gar



fliv

**Festival Literário
de Votuporanga**

Agradecimentos/Parceiros

Prefeitura Municipal
Secretaria da Educação, Cultura e Turismo
(Departamento de Cultura, Departamento de Turismo, Departamento de Educação)
Secretaria de Saúde
Secretaria da Cidade
Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação
Gestão Estratégica, Controladoria e Modernização
Departamento de Trânsito
Fundo Social de Solidariedade
Polícia Militar
Corpo de Bombeiros
Maurício Kubrusly
Ignácio Loyola Brandão
Katia Canton
Fabrício Carpinejar
Gabriela Gibrail
Cristina Meseda
Laé de Souza
Luiz Roberto Guedes
Lourenço Mutarelli
Ricardo Aleixo
Frederico Barbosa
Estrela Leminsk
Andréa Catrópa
Ana Rüsche
Oficina de Desenho
Ocesp/Sescoop
Saev
Senac
TV Tem - Rio Preto
Fundação Itaú Social
Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo
Unifev
Marão Máquinas
Fiat Camilla
Clube de Autores
Café Caipira
Giobel Móveis Corporativos

PROGRAMAÇÃO ESPAÇO CLUBE DE AUTORES FESTIVAL LITERÁRIO E DE CULTURA DE TORORANGA

Votuporanga, ela e eu

Casa de chão batido e a mata roçada - Plantei meu arroz e meu algodão

Fiz planos para o humano coração, para ela e eu, com a Alma enamorada

O galo estribilha na madrugada - esboço-me para fora do aposento

O musgo serenado, o sopro do vento, ela e eu, pura arte na noite enluarada

Cismado pelo sonho, mas era realidade - entoei versos no meu violão

fiz serenatas; compus canção, ela e eu, rumo a fecidade

O tempo passou, fomos para a cidade - com fé elaboramos nossos projetos

Corações jovens , também irrequietos, Votuporanga ela e eu, em lampejos de bondade.

Paulino Reis

Segunda-feira, dia 25 de abril

19h30

Abertura oficial

Corporação Musical “Zequinha de Abreu”

Local:

Praça Santa Luzia

20h

Local:

Espaço Clube de Autores

(Salão de Eventos da Paróquia Santa Luzia)



Tema:

O Processo Criativo pela Ótica do Escritor

Convidado:

Ignácio Loyola Brandão

Numa oportunidade única, teremos a chance de conhecer a intimidade do processo criativo pela ótica de um dos mais aclamados autores brasileiros.

Ignácio Loyola Brandão.

Jornalista, cronista e escritor, Ignácio de Loyola Brandão, falará sobre seu processo de criação, vida e morte dos personagens. De onde vem a inspiração e os temas? Seu último livro, Ruth Cardoso – Fragmentos de uma vida, com posfácio de Manuel Castells, é a única biografia da ex-primeira-dama Ruth Cardoso a contar com a participação pessoal da própria biografada.

É Companheiro

Tem horas que o silêncio
Vira som que muito inebria
Pede-nos em voz fraca e fria
Algo fatalmente intenso...

E choramos gotas largas
A alma insinua estar nua
Só, como a existência crua
Ferindo fundo nossas chagas!

Sei bem de minha sentença
Ou qualquer caso ocorrido
Mas a mim, soa vã descrença

Meu desejo de não sentido
Como assim sente a não-criança
Não deveria, jamais, ter nascido!

Luciano M. Campanhola

Terça-feira, dia 26 de abril, 7h30 às 9h30
e 15h às 17h30



Local:

Espaço Clube de Autores
(Salão de Eventos da Paróquia Santa Luzia)

Tema:

Literatura para criança: ideias e reflexões de um projeto que deu certo

Convidados:

Gabriela Gibrail e Cristina Meseda

A FLIPINHA – programação infantil e juvenil da FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty-RJ), é um movimento de formação de leitores críticos e reflexivos, aptos a pensar e intervir no futuro de sua cidade. Essa programação acontece durante a FLIP e, a cada ano, a participação das escolas de Paraty e outros locais vêm aumentando. A Associação Casa Azul desenvolve ações de formação de leitores durante o ano todo, é Comitê do PROLER, Ponto de Cultura, Ponto de Leitura. Todas essas políticas do Governo Federal e Estadual, nas quais estamos inseridas fortalecem a instituição, como uma referência, quando se fala em livro ou literatura em Paraty. Entendendo que para se formar leitores são precisos livros, a Casa Azul vem por sua iniciativa e estabelecendo parcerias formando acervos e atuando na formação de mediadores de leitura de maneira sistemática ao longo destes anos. Além disso, recebeu Menção honrosa no Prêmio Viva leitura.

Café Através do Tempo

O sol marca levemente o início do dia, os trabalhadores já alimentados dão os primeiros passos rumo ao celeiro em busca de balaios, rastelos e peneiras. Mais um dia de labuta nos cafezais, mais um dia conquistando a riqueza da época.

As mãos rápidas nos galhos derrubam as folhas e os grãos vermelhos e verdes rumo ao chão - o sorriso estampado no rosto do coronel é prova clara do sucesso na colheita.

Numa determinada época do ano havia a escolha da “rainha do café”, uma festa para os que contribuíam durante todo o tempo com o estágio anual do fruto, enfrentando o sol, a chuva e as dificuldades da vida. É tempo de fartura nas fazendas, é sinal de mais um dia de luta e de glórias para o país do café.

Trecho do Livro: Votuporanga Além da sua História - Jorge Xavier

Terça-feira, dia 26 de abril, 17h30



Local:

Espaço Clube de Autores

(Salão de Eventos da Paróquia Santa Luzia)

Tema:

Uma Conversa sobre a Prosa Urbana Contemporânea

Convidados:

Luiz Roberto Guedes e Lourenço Mutarelli

Numa mesa repleta de humor e mordacidade, dois representantes da prosa brasileira contemporânea comentam sobre seus mais recentes trabalhos.

Luiz Roberto Guedes.

Paulistano, poeta, escritor e tradutor. Publicou, entre outros, Calendário Lunático/Erotografia de Ana K (Ciência do Acidente, 2000) e organizou Paixão por São Paulo – antologia poética paulistana (Terceiro Nome, 2004). Lançou recentemente a aventura juvenil Armadilha para lobisomem (Cortez, 2005), a novela O mamaluco voador (Travessa dos Editores, 2007) e o livro de contos Alguém para amar no fim de semana (Demônio Negro, 2010).

Lourenço Mutarelli.

Escritor, ator, dramaturgo e autor de histórias em quadrinhos brasileiro. Autor do romance Cheiro do ralo (Devir, 2002), participou da coleção Amores Expressos, da Companhia das Letras. É também autor de A arte de produzir efeito sem causa (Companhia das Letras, 2008) e O natimorto (Companhia das Letras, 2009).

Seguir com fé

Cada um tem sua fé
 Conforme mais lhe convém
 Uns rezam “Ave Maria”
 E outros para São José
 Ainda não nasceu aquele
 Que na sua hora final
 Não iniciasse uma prece
 Para livrar-lhe do mal
 Uns trazem alento no grito
 Outros o acham no mantra
 A fé não abre caminho
 Apenas nos acalanta

Ivi Pastorelli Morita

Quarta-feira, dia 27 de abril, 15 horas

Local:

Espaço Clube de Autores
 (Salão de Eventos da Paróquia Santa Luzia)



Tema:

O desafio de fazer um país de leitores

Convidado:

Laé de Souza

O escritor Laé de Souza ministrará palestra com o tema “Experiência com projetos de leitura”. Durante sua apresentação o escritor Laé de Souza falará sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo “Projetos de Leitura” (www.projetosdeleitura.com.br), abordagem sobre formas de impulsionar os jovens ao hábito da leitura, metodologia para atingir o objetivo de formar leitores e sua experiência em incentivo à leitura.

Alma

A alma tem uma ânsia de viver
 Assim como uma criança
 Que sonha com a idade adulta
 Assim como um adulto
 Sonhando em voltar a ser criança
 A alma não se cansa
 A viver com esperança
 Mesmo quando parece morta
 Ela volta
 Ela canta
 Ela dança
 A alma tem uma calma
 Que não se cansa.

Flávio Santiago

Quarta-feira, dia 27 de abril, 17h30

Local:

Espaço Clube de Autores
 (Salão de Eventos da Paróquia Santa Luzia)

Tema:

**A Poesia Nacional Hoje:
 Atualidades**

Convidados:

Frederico Barbosa e Ricardo Aleixo



Uma tarde de pura poesia com dois dos mais representativos poetas brasileiros vivos. Articuladores e ativistas nas cidades onde vivem, além de publicar seus livros vêm organizando eventos literários de grande importância para o Brasil contemporâneo.

Ricardo Aleixo.

Poeta. Compositor. Cantor. Performador. Ensaísta. Artista visual e sonoro. Publicou os livros “Festim” (1992), “A roda do mundo” (1996 e 2004, com Edimilson de Almeida Pereira), “Quem faz o quê?” (1999), “Trívio” (2001), “A aranha Ariadne” (2003), “Máquina zero” (2004), “Céu inteiro” (2008) e “Modelos vivos” (2010). Prêmios e outras distinções: “Prêmio Literatura para todos” (categoria Poesia, 2010); “Prêmio Bonsucesso” (categorias Melhor espetáculo e Melhor trilha sonora, para “Quilombos urbanos”, da Cia. SeráQuê?, 2000); “Bolsa para escritores com obras em fase de conclusão” (Fundação Biblioteca Nacional, 2004, com o projeto do livro de ensaios “Palavras a olhos vendo: Escritos sobre escritas”, inédito); “Bolsa Petrobras Cultural”, com o projeto do livro de poemas “Modelos vivos”.

Frederico Barbosa

(Recife, 1961), poeta, crítico literário e professor de literatura brasileiro. Dirige um dos centros culturais mais importantes do Brasil, a Casa das Rosas - Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura. Publicou: Rarefato (São Paulo, Iluminuras, 1990); Nada Feito Nada (São Paulo, Perspectiva, 1993); Contracorrente (São Paulo, Iluminuras, 2000); Louco no Oco sem Beiras — Anatomia da Depressão (São Paulo, Ateliê Editorial, 2001); Cantar de Amor entre os Escombros (São Paulo, Landy Editora, 2002); Brasibraseiro (em parceria com Antonio Risério), (São Paulo, Landy, 2004); A Consciência do Zero (Rio de Janeiro, Lamparina, 2004).

L'OISEAU ET LA PLUIE

(O pássaro e a chuva)

Chove muito lá fora

E a tarde é tão fria...

Na rua, uma agonia quieta,

E o pequenino lá,

Pendurado, manso, imóvel,

Sem um pio, sem um gesto,

Altaneiro e solitário,

Nenhum assobio de dor ou de cólera

Só meu coração alvoroçado,

Choroso...

Rodopia desengonçado

Perturbando essa beleza triste

Fabiola Rodrigues

Quinta-feira, dia 28 de abril, 15 horas

Local:

Espaço Clube de Autores

(Salão de Eventos da Paróquia Santa Luzia)



Tema:

A coragem da compreensão: uma nova visão sobre os relacionamentos.

Convidado:

Fabrício Carpinejar

Polêmico, bem humorado, lírico, satírico, cronista de costumes. O premiadíssimo Carpinejar é um dos mais influentes escritores contemporâneos.

É autor dos livros:

As solas do sol (Bertrand Brasil, 1998), Um terno de pássaros ao sul (Bertrand Brasil, 2008), Terceira Sede (Escrituras, 2001), Biografia de uma árvore (Escrituras, 2002), Caixa de Sapatos (Companhia das Letras, 2003), Porto Alegre e o dia em que a cidade fugiu de casa (Alaúde, 2004), Cinco Marias (Bertrand Brasil, 2004), Como no céu e Livro de visitas (Bertrand Brasil, 2005), O amor esquece de começar (Bertrand Brasil, 2006), Filhote de cruz credo (A GIRAFA, 2006), Meu filho, minha filha (Bertrand Brasil, 2007), Canalha! (Bertrand Brasil, 2008), Diário de um Apaixonado: sintomas de um bem incurável (Mercuryo Jovem, 2008) e Mulher perdigueira (Editora Bertrand Brasil).

(R) Evolução

Que seres evoluídos são esses
 que abandonam seus cães nas rodovias?
 que renegam a velhice de seus pais e a
 enterram em asilos?
 que jogam lixo na calçada do próximo,
 que agredem o ouvido do outro com som
 absurdamente alto,
 que não param para o pedestre passar na faixa,
 não respeitam as crianças, as calvícias, as
 crenças?
 Que seres adiantados na história são esses
 que usam o público como se fosse privado,
 abusam da autoridade,
 prendem o ambulante, mas não o engravatado?
 Que merda de lei é essa
 que aposenta o povo quase na morte
 e o político no auge de suas forças?
 Que porra de justiça é essa que reprime a
 manifestação
 e abafa a corrupção?
 O que fariam os extraterrestres
 se, como retratados nos filmes de quinta,
 estacionassem nesse inferno terráqueo?
 Exterminar, exterminar, eternal, terminal...

Ester Alkimim

Sexta-feira, dia 29 de abril, 17h30



Local:

Espaço Clube de Autores
 (Salão de Eventos da Paróquia Santa Luzia)

Tema:

Poesia: Papo de Mulher



Convidados:

Ana Rüsche, Andréa Catrópa e Estrela Leminski

Na mesa feminina do nosso festival, contaremos com três jovens escritoras com trajetórias diversas comentando sobre seus trabalhos, mostrando que a geração da primeira década do século XXI veio para ficar.

Ana Rüsche.

Escritora, publicou os livros de poesia Rasgada (Quinze & Trinta, 2005), Sarabanda (Demônio Negro, 2007) e Nós que Adoramos um Documentário (Ourivesaria da Palavra, 2010). Em prosa, publicou o romance Acordados (Amauta, 2007).

Andréa Catrópa.

Nasceu em São Paulo em 1974. Coordenou a série de programas de rádio Ondas Literárias. Integra as coletâneas de poesia Antologia da poesia brasileira do início do terceiro milênio (6 dias, 6 noites, 2008), 8 femmes (2007), Vacamarela — 17 poetas brasileiros do XXI (2007) e Todo começo é involuntário — a poesia brasileira no início do século 21, organizada por Claudio Daniel (Lumme, 2011). Mergulho às avessas (Lumme, 2008) é seu primeiro livro de poemas.

Estrela Ruiz Leminski

(Curitiba, 1981) é escritora e compositora. Em 2004 lançou seu primeiro livro, Cupido, cuspidor, escarrado, incluindo seus poemas feitos na infância e adolescência. Em 2009 participou da antologia "XXI poetas de hoje em dia(n)te" e antologia dos poetas "Anos 2000" da editora Global. Em 2011 lançou o livro "Poesiaé não".

Pequena história de (des)amor

Sem ser saber se seria feliz para sempre Luís nasceu, e Luís sequer chorou. Era silêncio de álcool no centro cirúrgico. Na juventude desenvolvera uma patologia: sentia-se solitário e nascia-lhe uma espinha. Sua mãe via aquela cara e mandava-lhe beber, ver moças. Bebia tanto e voltava chorando como um bebê. Sua mãe não o compreendia.

Marco Aurélio era bem casado, dois filhos lindos. Era um desalmado. Luís era apaixonado por Marco Aurélio. Este o fazia de boneca inflável e um dia nunca mais telefonou... Fim.

Luís tentou academia faculdade TV boite gay drogas igreja evangélica yoga esportes banda de rock, só sobrou um nó no peito. Seus amigos davam conselhos, sua mãe fazia um sem-fim de bolos de chocolate, seu pai dizia era falta de reio, seu psiquiatra diagnosticava, era depressão. Seu psiquiatra não o compreendia.

Com o tempo aprendeu a cuidar das espinhas com Avon. Fumava.

Era uma vez Luís ajeitou-se na vida. Ganhava dinheiro e fazia sucesso escrevendo histórias de amor. Histórias bem sucedidas de amor.

Adônis sorri seus olhos azuis enquanto Luís autografa seu livro predileto. Depois, Adônis não compreendia o que Luís escrevia. É a vez.

Bruno Latorre

Sexta-feira, dia 29 de abril, 21 horas

Local:

Palco Principal

Show com a cantora Fernanda Porto.



conquistas. Difícil porque namorado, mesmo, é muito precisa ser parruda, decidida namorar. Se você tem três do pai, sanduiche de parruda amor apenas com a infelicidade em que passa o filme; de flânsia enorme de viajar junto compra junto. Não tem

Mundo imundo

Vento imortal que leva histórias,
 Esperanças, tristezas, devaneios incomuns.
 Traze-me, por graça, hilária discórdia,
 De um mundo imundo e hipócrita.
 Deveras sinto, nada sinto, triste acaso,
 De um pasmo retrato em meu quarto, eu só.
 Encontro-me sem música ou vinho, com meu
 Cigarro, a sonhar...
 A fraca alma de alguém que delirava
 Agora está a meditar, consciente, confusa...
 Escrevendo versos sob o luar...

Bruna Zoais

Sábado, dia 30 de abril, 17h30



Local:

Espaço Clube de Autores
 (Salão de Eventos da Paróquia Santa Luzia)

Tema:

Oficina Arte e Texto

Convidada:

Katia Canton

No dia dedicado à família e ao público infantil teremos uma mesa lúdica em que a autora Katia Canton proporá jogos de correspondência entre palavras e imagens, explorando uma variedade de obras de arte e de literatura. Exemplos dessa relação estão nos livros “brasil olhar de artista” (ed. dcl) e “trem de história” (ed. cia da letrinhas).

Outra vida

Quando descobri que deus não existia, me vi na mais completa solidão. Não esperava por isso.

Desde então, a única coisa que me move é a literatura. Ler nos faz conhecer pessoas mais a fundo do que a própria vida real. Nos faz conhecer lugares mais interessantes do que os jamais teremos oportunidades de conhecer.

Foi a literatura, e não a religião, que me fez acreditar numa segunda vida.

Artur de Carvalho, escritor e jornalista.

Domingo, dia 1 de maio, 15 horas

Local:

Espaço Clube de Autores
(Salão de Eventos da Paróquia Santa Luzia)



Tema:

Os Desafios de uma Obra Itinerante: Maurício Kubrusly e sua Experiência com o Livro Me Leva Brasil

Convidado:

Maurício Kubrusly

Viajar Brasil adentro, longe das grandes cidades, é uma sequência de belas surpresas. Temos muito o que aprender com essa brava gente brasileira. É um povo tão criativo, bem humorado e suave... A maioria, que vive nas cidades grandes, precisa tomar uma dose da criatividade e da alegria dessa turma. E é mais ou menos sobre isso que vamos conversar. Livros: 13 Pontos (ficção), Me Leva Brasil e, agora, Me Leva Mundo - que reúne histórias das viagens do repórter por vários países do mundo. Mas nada de guia turístico, nem receitas exóticas, nada de visita a museus.

VIDA DE CÃO É CHATA PRA CACHORRO

Outro dia eu tive uma noite de cão. Sonhei que eu era um cachorro. Isso mesmo, um cachorro daqueles de focinho, patas, rabo e tudo mais. No sonho eu tinha a mesma consciência que tenho como animal racional. O sonho foi muito confuso. Até eu entender que era um dog demorou bastante. Aos poucos fui me dando conta da situação porque a perspectiva que eu tinha do mundo era um tanto quanto diferente, afinal eu estava literalmente de quatro. Queria falar com alguém, mas não saía quase nada, apenas uns latidos desafinados. Na condição de cão, eu morava na mesma casa que moro hoje e meu dono era eu mesmo. Que confusão! De lá do quintal, onde estava a minha casinha de madeira, eu ficava me olhando na cozinha. Lembro-me que como todo cão, eu balançava o rabo, que por sinal era cortado quase no toco, e tentava fazer festinha para o meu dono, que como disse era eu mesmo. Mas, meu dono nem sempre dava importância. Muitas vezes ele ficava com o olhar perdido, parecendo pensativo e preocupado. Apenas se limitava a dar uma passada de mão no pelo do meu lombo. Eu, cão, ficava me analisando enquanto homem. Que cara de preocupado! Que testa enrugada! Que sobrancelha franzida! Será que nem percebeu que eu estava apenas querendo desejar-lhe bom dia!? (...)

Marquinhos Dóres

Domingo, dia 1 de maio, 21 horas

Local:

Palco Principal
(Rua Bahia)

Show com Almir Sater e Banda



precisa ser parruda, decidir
namorar. Se você tem três
do pai, sanduiche de cada
amor apenas com a infelicidade
em que passa o filme; de fl
ânsia enorme de viajar jun
compra junto. Não tem que

Para a cabana da gentil Maria com que alegria se inspirar machucou. Era a casinha... tão pequena e bela...
Para a janela para o campo verde. Que além se perde pelos cerrros nus... A testa enfeitada da infantil choupana
a janela sobre a curva mara e Alegre chama sua doce amiga. Aqui n'aurora, abandonando os ninhos, Os passarinhos
o encanto. Que eu quis pintar, mas não pude... Lucas melhora o traça Na canção suave e ruda... Vede que olhar, qu
o fulgor. ELA Seus olhos que brilham tanto, Que prendem tão doce encanto, Que prendem um casto amor Onde co
s divinas De mago bilho e condão; Meigas faces que harmonia Inspira em doce poesia AO meu terno coração! Sua bo
ios de amor Que com neve se harmoniza. Com sua boca mimosa Solta voz harmoniosa Que inspira ardente paixão, D
a, ventura De minh'alma, sem vigor; Donzela, vem dar-lhe alento, "Dá-lhe um suspiro de amor!" MÍSTICO O ar está ch
o está cheio de ruídos sonolentos Que vêm do céu, que vêm do chão E esmagam o infinito do meu desespero. Atr
ma que a suspende. As grandes nuvens brancas e paradas -- Sussupans e paradas Como aves solíticas de luz -- Ritmam i
o olhar aberto que eu ponho nas coisas do alto Há todo um amor à divindade. No coração aberto que eu tenho para as
uma compreensão. Almas que povoais o caminho de luz Que, longas, passeais nas noites lindas Que andais suspensa
ite murmurosa Com os vossos braços longos em atitude de êxtase? Vedes alguma coisa Que esta luz que me ofusca esc
va Se espalman na suprema adoração? E o castigo, talvez? Eu já de há muito tempo vos espio Na vossa estranha camir
o a vós, solto por entre vós Eu pudeste quebrar os grilhões que vos prendem... Sou bem melhor que vós, almas ac
rendado à noite murmurosa E não me libertais... Sou bem melhor que vós, almas cheias de humildade. Solta ao m
indade Para a verdadeira adoração. Tem o lugar dos escolhidos Dos que sofreram, dos que viveram e dos que comp
nem se estou. Não sei de nada. Nem de ódio, nem amor. Tédio? Melancolia... Existência parada. Existência acabada.
z. Gosto vou. Boca fria. A alma, um deserto branco: -o luar triste na geada... Silêncio. Eternidade. Infinito. Segredo. Onde,
do opaco... E sem luz... E sem treva... O ar absorto... Tudo em paz... Tudo só... Tudo irreal... Tudo morto... Por que foi que eu
e tirou férias não remuneradas de si mesmo. Namorado é a mais difícil das conquistas. Difícil porque namorado de ve
nosofia. Paquera, gabiru, flerte, caso, transa, envolvimento, até paixão, é fácil. Mas namorado, mesmo, é muito difícil. Na
o dele a gente trema, sua frio e quase desmaia pedindo proteção. A proteção não precisa ser parruda, decidida; ou ban
amor é quem não sabe o gosto de namorar. Há quem não sabe o gosto de namorar. Se você tem três pretendentes, d
o namorado quem não sabe o gosto de chuva, cinema sessão das duas, medo do pai, sanduíche de padaria ou drible n
rvete ou lagartixa e quem ama sem alegria. Não tem namorado quem faz pacto de amor apenas com a infelicidade. Nar
o namorado quem não sabe o valor de mãos dadas; de carinho escondido na hora em que passa o filme; de flor catada
a bem devagar; de gargalhada quando fala junto ou descobre meia rasgada; de ansia enorme de viajar junto para a Esc
o namorado quem não gosta de dormir agarrado, de fazer cesta abraçada, fazer compra junto. Não tem namorado qu
s olhos dele, abobalhados de alegria pela luzidade do amor. Não tem namorado quem não redescobre a criança própria
ques enlaurados, rias de sonhos ou musical da Metro. Não tem namorado quem não tem música secreta com ele, que
o namorado quem nunca sentiu o gosto de ser lembrado de repente no fim de semana, na madrugada, ou meio-di
mora sem brincar; quem vive cheio de obrigações; quem faz sexo sem esperar o outro ir junto com ele. Não tem nam
o ri de si mesmo e quem tem medo de ser afetivo. Se você não tem namorado porque não descobriu que o amor é aleg
ssee de mãos dadas com o ar. Enfeite-se com margaridas e ternuras e escove a alma com leves fricções de esperança. D
orde com gosto de caqui e sorria lírios para quem passe debaixo de sua janela. Ponha intenções de quermesse em seus
u descesse uma névoa de borboletas, cada qual trazendo uma pérola falante a dizer frases sutis e palavras de galanteria.
a parar e de repente parecer que faz sentido. ENLOU-CRESCA. O AMOR ANTIGO O amor antigo vive de si mesmo, não d
nença. O amor antigo tem raízes fundas, feitas de sofrimento e de beleza. Por aquelas mergulha no infinito, e por estas
tigo amor, porém, nunca fenece e a cada dia surge mais amante. Mais ardente, mas pobre de esperança. Mais triste? Nã
OS Estados e cofres. E paredes pintadas. Ninguém sabe o que aconteceu. Ela se jogou da janela do quinto andar. Nad
o vocês? Estou com medo. Tive um pesadelo só vou voltar depois das três. Meu filho vai ter nome de santo. Quero
a pensar. Na verdade não há. Me diz porque que o céu é azul. Explica a grande fúria do mundo. São meus filhos que tor
ho ninguém Eu moro em qualquer lugar. Já morei em tanta casa que nem me lembro mais. Eu moro com os meus pais, m
rdade não há. Sou uma gota d'água Sou um grão de areia. Você me diz que seus pais não lhe entendem. Mas você não en
er, quando você crescer? MEDO Coisa mais estranha. Não sei se o Lula acostumar a gente mal, ou o que é, mas eu anc
foricos, nem ninguém falando mal da imprensa. Nada. Para falar a verdade, eu tenho sentido falta até de um bom e velh
o Banco do Caseiro Francencillo, ou uns escândalozinhos menores, como aquele da Operação "tapa-buracos" ou me
os, durante esses casos, a gente sabia muito bem quem eram os envolvidos, toda a imprensa ficava de orelhas em pe
a se aquietou de tal maneira que a gente fica até desconfiado. O que será que esse povo anda tramando lá em Brasília,
gráfico da estrada Aonde vêm pousar as andorinhas... De vez em quando chega uma E canta (Não sei se as andorinh
ou Limitou-se a fazer cocô No meu pobre fio de vida! No entanto, Maria, o meu amor é sempre o mesmo: As andorinh
como o pombo, que os arrolus solta. Se ao ninho volta, quando a tarde morre!... Assim, cantando a pastoril balada, Já n
a casinha... tão pequena e bela! Como é singela com seus brancos muros! Que iso teso de sapé doirado! Que ar engr
a enfeitada da infantil choupana Verde liana de festões azuis. É este o galho da rolinha brava, Aonde a escrava seu viver al
andonando os ninhos, Os passarinhos vêm pedir-lhe páio; Pousam-lhe as alegres nos cabelos brava, Nos seios castos, na p
ção suave e ruda... Vede que olhar, que sorriso S'expande no brônzeo rosto, Vendo o lar do seu amor... Ail Da luz do Par
prendem um casto amor Onde com raia beleza, Se esmerou a natureza Com meiguilhe e com primor Suas faces purp
esia AO meu terno coração! Sua boca meiga e breve, Onde um sorriso de leve Com doçura se desliza, Omando purp
moniosa Que inspira ardente paixão, Dos lábios de Querubim Eu quisera ouvir um -sim -Pra alio do coração! Vem, ó
o suspiro de amor!" MÍSTICO O ar está cheio de murmúrios misteriosos E na névoa clara das coisas há um vago sentido c
magam o infinito do meu desespero. Através do tenuíssimo de névoa que o céu cobre Eu sinto a luz desesperadamente
o aves solíticas de luz -- Ritmam interiormente o movimento da luz: Dão ao lago do céu A beleza plácida dos grandes
ção aberto que eu tenho para as coisas do alto Há todo um amor ao mundo. No espírito que eu tenho embestado das
noites lindas Que andais suspensas a caminhar no sentido da luz O que buscais, almas irmãs do minho? Por que vos ar
isa Que esta luz que me ofusca esconde à minha visão? Sentis alguma coisa Que eu não sinto talvez? Por que as vossas n
o vos espio Na vossa estranha caminhada. Como quisera estar entre o vosso cortejo Para viver entre vós a minha vida
o bem melhor que vós, almas acorrentadas Porque eu também estou acorrentado E nem vos passa, talvez, a ideia do a
eias de humildade. Solta ao mundo, a minha alma jamais irá viver convoso. Eu sei que ela já tem o seu lugar Bem junto
e viveram e dos que compreenderam. PANORAMA ALEM Não sei que tempo faz, nem se é noite ou se é dia. Não sinto
istância parada. Existência acabada. Nem se pode saber do que outrora existia. A cequeira no olhar. Toda a noite calada
ência. Eternidade. Infinito. Segredo. Onde, as almas irmãs? Onde, Deus? Que degredo! Ninguém... O erro atrás do erm
o irreal... Tudo morto... Por que foi que eu morri? Quando foi que eu morri? TER OU NÃO TER NAMORADO Quem não te
o, namorado, mesmo, é muito difícil. Namorado não precisa ser o mais bonito, mas ser aquele a quem se quer proteger e u
aizar ser parruda, decidida; ou bandoleira basta um olhar de compreensão ou mesmo de aflição. Quem não tem nam
mar. Se você tem três pretendentes, dois paqueras, um envolvimento e dois amantes; mesmo assim pode não ter nen
pai, sanduíche de padaria ou drible no trabalho. Não tem namorado quem transa sem carinho, quem se acariar sem vi
o apenas com a infelicidade. Namorar é fazer pactos com a felicidade ainda que rápida, escondida, fugidia ou imposs
o que passa o filme; de flor catada no muro e entregue de repente; de poesia de Fernando Pessoa, Vinícius de Moraes o
sua enorme de viajar junto para a Escócia o mesmo de metrô, bonde, nuvem, cavalo alado, tapete mágico ou foguete ir
mpra junto. Não tem namorado quem não gosta de falar do próprio amor, nem de ficar horas e horas olhando o mistéri

ESPAÇOS NO FLIV

Meus cinquenta anos

Recentemente, completei 50 anos de idade. Aliás, creio que o certo seria dizer que completei 50 anos e 9 meses, pois não existe vida a partir do instante da fecundação? Bom, a verdade é que seria inevitável escrever alguma coisa sobre este meio século. Sempre que olho para trás, sinto que vivi todos os meus momentos intensamente, pelo simples fato de as lembranças continuarem muito vivas dentro de mim. Claro que errei muitas vezes, mas jamais culpei ninguém pelos enganos que cometi. Certo que tenho o meu corpo esfolado, com algumas feridas que custam a cicatrizar, mas sinto-as como medalhas de honra ao mérito por nunca haver desistido e nem sucumbido às soluções milagrosas que surgiam, como as drogas, por exemplo.

Viver é uma viagem e devemos fazê-la a mais proveitosa, mesmo que algumas estações pareçam tão catastróficas. Faz parte do caminho que nós mesmos traçamos lá atrás. Esse longo caminho, nem sempre fácil de percorrer, nos leva a descobrir que as pessoas com real valor para as nossas vidas devem ser muito bem cuidadas, e nunca esquecidas. Assim, na serenidade destes meus 50 verões, vivo calmo e paciente, pois cheguei à altura de aceitar-me plenamente como sou e entender as mudanças que sofri sem ficar espantado com elas.

Orlando Ribeiro

CARAVANA DA LEITURA

Espaço para venda de livros do autor Laé de Souza por R\$ 1.
www.projetosdeleitura.com.br

26, 27 E 28 DE ABRIL

SENAC

Venda de livros da Editora Senac, biblioteca itinerante para troca de livros, oficina de confecção de instrumentos musicais (diversos horários durante a programação).

TODOS OS DIAS

BIBLIOTECA CASTRO ALVES

Espaço para leitura de livros do acervo da Biblioteca Escolar "Castro Alves", contação de histórias em horários variados.

TODOS OS DIAS

Um cheiro inesquecível

(...) Jantava-se quando escurecia e andando e andando pelos cantos o sono chegava e caía-se na cama nos braços de Morfeu. Quando uma criança começava a esfregar um dedo do pé no lençol, a dona da casa ia ver se não era bicho de pé. Ficava todo mundo de olho, torcendo para ser. Ela pegava uma agulha, passava no álcool, acendia um fósforo para esterilizar e com a ponta da agulha, levantava a pele mais grossa, depois mais fina, e todo mundo torcia para o bicho sair inteiro. Quando isso acontecia, ficava um buraquinho no pé, mas sem uma gota de sangue.

Quem nunca sentiu a coceirinha de um bicho de pé, ao esfregar o dito cujo no lençol, não sabe o que é o sabor da infância. E quem já teve o prazer de ter a cabeça lavada pela mãe com sabonete PHEBO, com aquela espuminha preta e perfumada, dele nunca mais esqueceu o cheirinho.

E por falar em sabonete PHEBO, ele ainda existe??? Que saudade!...

Olga Balbo Ferreira Fontes

LIVRARIA DO FLIV

Venda de livros (diversos títulos, editoras e gêneros), sessão de autógrafos com autores.

TODOS OS DIAS

ESPAÇO CLUBE DE AUTORES

Salão de Eventos da Paróquia Santa Luzia.

Roda de conversa com autores. Exposição Fotográfica: Glauce Sereno e André Takahashi.

TODOS OS DIAS

CARRETA PALCO

Dia 26 - 21h - "Sarau"
Banda Dona Sina - samba/soul

Dia 27 - 21h - "Encontro com Arte"
Grupo "Os Partideiros" - samba

Dia 28 - 21h - "Sarau"
Banda Iboruna B - mangubeat

Apresentações do Fórum de Dança

PALCO PRINCIPAL

Dia 29/04 - 21h
Show com Fernanda Porto

Dia 1º de maio - 21h
Show com Almir Sater

Apresentações do Fórum de Dança

CLUBE DE AUTORES

No Clube de Autores você autor, pode publicar seu livro, determinar quanto deseja ganhar por venda e disponibilizá-lo na loja sem pagar absolutamente nada.

TODOS OS DIAS

SUTACO (SUPERINTENDÊNCIA DO TRABALHO ARTESANAL NAS COMUNIDADES)

Venda de peças de artesanato produzidas em todo o Estado de São Paulo.

TODOS OS DIAS

SAEV

Réplica do Ecotudo e Projeto ECOleitura.

TODOS OS DIAS

25 ABRIL
SEG

16h e 20h - Centro de Convenções
"Jornalista Nelson Camargo"

TERRA PAPAGALLIS

Balé da Cidade de São Paulo
São Paulo | Brasil

26 ABRIL
TER

20h - Festival Literário
Praça Santa Luzia - Palco Principal

XTRA LARGE

Compagnie Irene K
Eupen | Bélgica

27 ABRIL
QUA

20h - Festival Literário
Praça Santa Luzia

B. BOY KABELO E F5

Encontro de B.Boys
Brasil

28 ABRIL
QUI

20h - Festival Literário
Praça Santa Luzia - Palco Principal

ANIMA

Camerino 4
Distrito Federal | México

29 ABRIL
SEX

20h - Festival Literário
Praça Santa Luzia - Carreta Palco

MEIO EM JOGO

Cia de Danças de Diadema
Diadema | Brasil

30 ABRIL
SAB

20h - Festival Literário
Praça Santa Luzia

PASO A PESO

Cortocinesis
Bogotá | Colômbia

DANÇA DE SALÃO

São Paulo | Brasil

1º MAIO
DOM

16h e 19h - Centro de Convenções
"Jornalista Nelson Camargo"

CARTAS BRASILEIRAS

Raça Cia de Dança de São Paulo
São Paulo | Brasil

...puros! Abre a janela para o campo verde, Que além se pere pelos cerros nus... A testa enfeita da infantil choupana Verde
andaia sobre a curva rama E alegre chama sua dona amiga. Aqui n'aurora, abandonando os ninhos, Os passarinhos vêm
encantado, Que eu quis pintar, mas não pude... Lucas melhor o traçara Na canção suave e rude... Vede que olhar, que sorriso
ulgor. ELA Seus olhos que brilham tanto, Que prendem tão doce encanto, Que prendem um casto amor Onde com rara
inas De mago brilho e condão; Meigas faces que harmonia Inspira em doce poesia Ao meu terno coração! Sua boca me
e amor Que com neve se harmoniza. Com sua boca mimosa Solta voz harmoniosa Que inspira ardente paixão, Dos lábios
entura De minh'alma, sem vigor; Donzela, vem dar-lhe alento, "Dá-lhe um suspiro de amor!" MÍSTICO O ar está cheio de
á cheio de ruídos sonolentos Que vêm do céu, que vêm do chão E que esmagam o infinito do meu desespero. Através
e a suspende. As grandes nuvens brancas e paradas – Suspensas e paradas Como aves solícitas de luz – Ritmam interi
aberto que eu ponho nas covens do alto Há todo um amor à divindade. No coração aberto que eu tenho para as coisas
a compreensão. Almas que povoais o caminho de luz Que, longas, passeais nas noites lindas Que andais suspensas a ca
urmurosa Com os vossos braços longos em atitude de êxtase? Vedes alguma coisa Que esta luz que me ofusca esconde
e espalmam na suprema adoração? É o castigo, talvez? Eu já de há muito tempo vos espio Na vossa estranha caminha
vós, solto por entre vós Eu pudesse quebrar os grilhões que vos prendem... Sou bem melhor que vós, almas acorren
ado à noite murmurosa E não me libertais... Sou bem melhor que vós, almas cheias de humildade. Solta ao mundo, a
le Para a verdadeira adoração. Tem o lugar dos escolhidos Dos que sofreram, dos que viveram e dos que compreendera
em se estou. Não sei de nada. Nem de ódio, nem amor. Tédio? Melancolia. -Existência parada. Existência acabada. Nem
vão. Boca fria. A alma, um deserto branco: -o luar triste na geada... Silêncio. Eternidade. Infinito. Segredo. Onde, as al
... E sem luz... E sem treva... O ar absorto... Tudo em paz... Tudo só... Tudo irreal... Tudo morto... Por que foi que eu mor
fúria não remunerada de si mesmo. Namorado é a mais difícil das conquistas. Difícil porque namorado de verdade
Paqueta, gabiru, flerte, caso, transa, envolvimento, até paixão, é fácil. Mas namorado, mesmo, é namorado difícil. Namorado
e a gente treme, sua frio e quase desmaia pedindo proteção. A proteção não precisa ser parruda, decidida; ou bandolei
or é quem não sabe o gosto de namorar. Há quem não sabe o gosto de namorar. Se você tem três pretendentes, dois pa
namorado quem não sabe o gosto de chuva, medo do namorado das duas, medo do pai, sanduiches de padaria ou drible no tra
namorado quem não sabe o valor de mãos dadas; de carinho escondido na hora em que passa o filme; de flor catada no m
de vagar; de gargalhada quando fala junto ou descobre meia rasgada; de ânsia enorme de viajar junto para a Escócia o
namorado quem não gosta de dormir agarrado, de fazer cesta abraçado, fazer compra junto. Não tem namorado quem não
de dele, abobalhados de alegria pela luzidez do amor. Não tem namorado quem não redescobre a criança própria, e a d
enluarados, ruas de sonhos ou musical da Metro. Não tem namorado quem não tem música secreta com ele, quem não
namorado quem nunca sentiu o gosto de ser lembrado de repente no fim de semana, na madrugada, ou meio dia do
sem brincar; quem vive cheio de obrigações; quem faz sexo sem esperar o outro ir junto com ele. Não tem namorado o
si mesmo e quem tem medo de ser afetivo. Se você não tem namorado porque não descobriu que o amor é alegre e
de mãos dadas com o ar. Enfeite-se com margaridas e ternuras e escove a alma com leves fricções de esperança de alm
com gosto de caqui e sorria lírios para quem passe debaixo de sua janela. Ponha intenções de quermesse em seu olho
esse uma névoa de borboletas, cada qual trazendo uma pérola falante a dizer frases sutis e palavras de galanteio. Se v
ar e de repente parecer que faz sentido. ENLOU-CRESÇA. O AMOR ANTIGO O amor antigo vive de si mesmo, não se cupl
r. O amor antigo tem raízes fundas, feitas de sofrimento e de beleza. Por aquelas mergulha no infinito, e por esta razão
mar, porém, nunca fenecer e a cada dia surge mais amante. Mais ardente, mais pobre de esperança. Mais triste? Não. Ele
Estátuas e cofres. E paredes pintadas. Ninguém sabe o que aconteceu. Ela se jogou da janela do quinto andar. Nada é fá
você? Estou com medo. Tive um pesadelo Só vou voltar depois das três. Meu filho vai ter nome de santo. Quem o no
mar, Na verdade não há. Me diz porque que o céu é azul. Explica a grande fúria do mundo. São meus filhos que te nam
ninguém Eu moro em qualquer lugar. Já morei em tanta casa que nem me lembro mais. Eu moro com os meus pais. É pr
não há. Sou uma gota d'água Sou um grão de areia. Você me diz que seus pais não lhe entendem. Mas você não enten
quando você crescer? MEDO Coisa mais estranha. Não sei se o Lula acostumou a gente mal, ou o que é, mas eu ando ac
s, nem ninguém falando mal da imprensa. Nada. Para falar a verdade, eu tenho sentido falta até de um bom e velho es
ncário do Caseiro Francenildo, ou uns escândalozinhos menores, como aquele da Operação "tapa-buracos" ou mesmo
durante esses casos, a gente sabia muito bem quem eram os envolvidos, toda a imprensa ficava de orelhas em pé e p
quietou de tal maneira que a gente fica até desconfiado. O que será que esse povo anda tramando lá em Brasília hem
co da estrada Aonde vêm pousar as andorinhas... De vez em quando chega uma E canta (Não sei se as andorinhas cant
imitou-se a fazer cocô No meu pobre fio de vida! No entanto, Maria, o meu amor é sempre o mesmo: As andorinhas é o
o pombo, que os arrulos solta, Se ao ninho volta, quando a tarde morre... Que liso, cantando a dorador! balada, Já me esp
sinha... tão pequena e bela! Como é singela com seus brancos muros!... Como isso tem de sapé poitar! Que ar e engaspo
feita da infantil choupana Verde líana de festões azuis. É este o galho da rolinha brava, Aonde a escrava seu vive brigad
ando os ninhos, Os passarinhos vêm pedir-lhe pão; Pousam-lhe alegres nos cabelos bastos, Nos seios castos, na eq
uave e rude... Vede que olhar, que sorriso S'expande no brônzeo rosto, Vendo o lar do seu amor... Ai! Da luz do Pauso E
ndem um casto amor Onde com rara beleza, Se esperou a natureza Com meiguice e com primor Suas faces purpúrin
o meu terno coração! Sua boca meiga e breve, Onde um sorriso de leve Com doçura se desliza, Ornando purpúreo cor,
osa Que inspira ardente paixão, Dos lábios de Querubim Eu quisera ouvir um -sim- P'ra alívio do coração! Vem, o anjo o
iro de amor!" MÍSTICO O ar está cheio de murmúrios misteriosos E na névoa clara das coisas há um vago sentido de esp
o infinito do meu desespero. Através do suspiro de névoa que se eleva sobre Eu sinto a luz do desaparecimento. Para

Qualigraf Editora - (17) 3405-1083
NÃO JOGUE ESTE FOLHETO EM VIAS PÚBLICAS.

Realização

Educação,
Cultura e Turismo
Secretaria Municipal

